



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

Proponentes: Segmento Docente

KARINE MEDEIROS ANUNCIATO

WALDO PINHEIRO TROY

ROGÉRIO BENEDITO DA SILVA ANEZ

Proponentes: Segmento Profissionais Técnicos Ensino Superior - PTES

REGIANE ANDRETTI

KÉRLI SIMONE MEZOMO SILVA

CAROLINA TITO CAMARGO

Proponentes: Segmento Discente

FELIPE AZEVEDO DOS SANTOS;

GESEM ERIKA MONTALVAO DA SILVA;

RAFAELLA FERNANDES GIMENES;

Colaboradores:

ANDRÉ FRANCO CARDOZO; EVERTON ALMEIDA BARBOSA; MAGNO ALVES RIBEIRO; CARLOS RESENDE DE PÁDUA JUNIOR; MARGARIDA ALVES ROCHA; REGINA MARIA DA COSTA; TONI AMORIM DE OLIVEIRA; GISLENE RAMOS BESSA; ANA PAULA SILVA DE ANDRADE; JOSIANE DE FÁTIMA MINARI MARTINS; ROBERTO BELTRAME; PAULO HENRIQUE VIEIRA; PABLO HENRIQUE FERNANDA DA SILVA; ILDA PATRÍCIA LEMES RAMOS; JADHSSON NOGUEIRA DA SILVA; MAIZA ALESSANDRA ROCHA MENDES; BRUNO SERRANO FERREIRA; ALINE AVELINO NEZOKEMAESE; DANIELLY BRUNELLY SANTOS CASTIL; GRACE BELL BORTOLUZZ; POLIANA DE SOUZA COSTA; PATRICIA MARIA DE OLIVEIRA; MAILSON DE SOUZA SILVERIO; REGIANE APARECIDA RODOLFO; SUELEN VILHALBA TORRE; TAINA BARBOSA DA SILVA; ANDERSON FERNANDES.

CRIAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS CAMPI VISANDO A QUALIDADE DE VIDA E VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA: DOCENTES, PTES E DISCENTES.

Pré-tese (Local) apresentada à Comunidade Acadêmica para apreciação, discussão, validação e posterior encaminhamento às demais etapas do 3º. Congresso.

TANGARÁ DA SERRA, 12 de maio de 2017



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros aqui relacionados são autores dessa pré-tese e têm ciência de seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.

NOME(POR EXTENSO)/SEGMENTO DOCENTE /CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA

Karine Medeiros Anunciato

[Handwritten signature]

Waldo Pinheiro Troy

[Handwritten signature]

Rogério Benedicto da Silva Anz

[Handwritten signature]

André Franco Cardoso

[Handwritten signature]

Everton Almeida Barbosa

[Handwritten signature]

MAGMO Alves Ribeiro

[Handwritten signature]

Carlos Rezende de Pádua Júnior

[Handwritten signature]

Marcanda Alves Kaelan

[Handwritten signature]

Regina Maria de Costa

[Handwritten signature]

JONI AMORIM DE OLIVEIRA

[Handwritten signature]

Gracielli Boudluzzi

[Handwritten signature]

Gislene Ramos Bessa

[Handwritten signature]

Anderson Fernandes

[Handwritten signature]



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



NOME(POR EXTENSO)/PTES/CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA

Regiane Andretti
Kéily Simone Mezomo Silva
Carolina Fato Camarço
Ana Paula Silva de Andrade
Josiane de Fátima Minari Nartis



NOME(POR EXTENSO)/DISCENTES/CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA

Roberta Beltrami - R Beltrami

Paulo Henrique Vieira

Paulo Henrique Fernando da Silva

Ala Patricia Gomes Romão

Galberson Nogueira da Silva

Felipe Cyro dos Santos

Geem Erika m. da Silva

Kapella Fernandes Gimenes

Márcia Cleusomira Rocha Mendes

Bruno Suviano Suviano

Cline Cuelino Nezakemane

Danielly Brunelly Santos Castil.

Graci Belli Barduzzi

Prisciana de Souza Costa

Patrícia Maria de Oliveira

Mailson de Souza Silveira - Mailson de Souza Silveira

Regiane Apª Rodolfo

Silvén Villalba Torres

Tainia Barbosa Lou Villva



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT
FORMULÁRIO PARA PRODUÇÃO DE PRÉ-TESE



1 - Elementos pré-textuais (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

C. EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESSA PRÉ-TESE (Assinalar)

- Eixo 1 - Graduação
- Eixo 2 – Pós-graduação
- Eixo 3 - Pesquisa
- Eixo 4 – Extensão e Cultura
- Eixo 5 - Gestão
- Eixo 6 – Política Estudantil
- Eixo 7 – Política de Financiamento

D. RESUMO: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

Esta pré-tese tem como objetivo a proposta de criação de equipe multiprofissional nos *campi* da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) visando a qualidade de vida e valorização da comunidade acadêmica: docentes, Profissionais Técnicos do Ensino Superior (PTES) e discentes, que integra os eixos Graduação, Gestão e Política Estudantil. Para tanto serão apresentadas diversas pesquisas que fundamentam e justificam a criação da equipe multidisciplinar.

2- Elementos textuais

A. Introdução (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

De acordo com dados do anuário estatístico da UNEMAT, em 2015 a instituição contava com 13 núcleos pedagógicos e 18 polos educacionais de Ensino a Distância. Em termos de pessoal, contava com 2.081 servidores, sendo 1398 professores e 683 técnicos administrativos, além de 17.376 alunos matriculados em cursos de graduação e 1046 em pós-graduação (ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 2016).

As condições de qualidade de vida e bem estar no ambiente de trabalho/estudo de servidores docentes, profissionais técnicos e acadêmicos refletem diretamente no desempenho das suas atividades na Universidade. Também é pertinente registrar que, considerando o indivíduo humano numa perspectiva holística, tais condições acabam por impactar, de um modo ou de outro, no campo familiar e social do indivíduo, como também as questões externas à Universidade têm relação direta com as relações internas a ela.

A qualidade de vida refere-se à “percepção de satisfação em relação aos aspectos físicos, emocionais, de bem-estar, relações sociais, estilo de vida, habitação e situação econômica” (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000 apud SILVA, 2012). Em se tratando de estudantes, segundo Benjamin, 1994 (apud SILVA, 2012), para estes o conceito de qualidade de vida se constitui através da percepção de satisfação e felicidade em relação a múltiplos domínios de vida à luz de fatores psicossociais e contextuais bem como estruturas de significados construídos nas suas experiências



pessoais.

Entende-se que a condição de trabalho dos servidores influencia na produtividade, na qualidade dos serviços prestados, na integralização dos mesmos, e é um agente motivador que fortalece a autoestima, a satisfação pessoal, a dignidade e, ainda, motiva o emprego ideal de suas capacidades, habilidades e atitudes. Da mesma forma, um ambiente favorável aos acadêmicos, entendemos que é aquela no qual se possa identificar as fragilidades e os recursos disponibilizados pelos mesmos, que promova, valorize e previna a saúde psíquica e que proponha condições para melhoria da qualidade de vida e do bem estar durante os anos que frequentam a universidade. Assim, a instituição não deve se pautar na preocupação somente com a qualidade da oferta de ensino, ou mesmo nos modos de aquisição de conhecimentos e seus resultados, mas, precisa estar preocupada e envolvida na busca de estratégias para promover o desenvolvimento integral de cada integrante da comunidade universitária.

Desta forma, apresentamos a proposta de criação de equipe multiprofissional nos campi da Unemat visando a qualidade de vida e valorização da comunidade acadêmica: docentes, Profissionais Técnicos do Ensino Superior (PTES) e discentes, cuja proposta integra os eixos Graduação, Gestão e Política Estudantil. Para tanto, serão apresentadas diversas pesquisas que fundamentam e justificam a criação da equipe multidisciplinar, aqui proposta.

Conforme Peduzzi (1998, 2001 apud FARIA et al, 2013) a equipe multiprofissional consiste em modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca, entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. Uma equipe multiprofissional é composta por profissionais de saúde, assistência social e outras que atuam de forma autônoma, mas estabelecendo ações integradas, buscando atender a uma dada coletividade.

A criação de uma equipe multiprofissional no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) se faz necessária tendo em vista a se valorizar a qualidade de vida, a promoção e proteção da saúde e bem estar da vida e do ambiente de trabalho e/ou estudo e a valorização da comunidade acadêmica. A equipe teria por objetivo auxiliar tanto os servidores docentes e profissionais técnicos, como também os acadêmicos. Neste sentido, temas e fenômenos como motivação, clima organizacional, relações interpessoais, conflitos, auto estima, stress, depressão, absenteísmo, ginástica laboral, competitividade, assédio, discriminação, entre outros, estão na área de interesse de ação da citada equipe.

A promoção da saúde está embasada na aceitação da premissa de que o comportamento e estilo de vida tem impacto sobre nossa saúde e a implementação de mudanças adequadas podem favorecê-la, o que reforça a responsabilidade dos indivíduos e das comunidades. (BENNETT; MURPHY, 1997; BUSS, 2000 apud SILVA, 2012).

Conforme o Manual de Saúde e Segurança no Trabalho para os Servidores da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, são atribuições das equipes multiprofissionais, entre outras:



acompanhar o tratamento e reabilitação dos servidores afastados pela perícia médica; acompanhar e apoiar os servidores em readaptação ao trabalho. Ainda, conforme o manual, a equipe multiprofissional conta com os seguintes profissionais: Técnico de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Enfermeiro, Médico do Trabalho, Psicólogo, Assistente Social, Fonoaudiólogo, Educador Físico, Fisioterapeuta, Nutricionista, e profissional de nível médio. Alguns dos especialistas que compõem uma equipe multiprofissional já estão prevista na Lei nº 321, que dispõe sobre o Quadro e Plano de Carreira, Cargos e Subsídios dos Profissionais Técnicos da Educação Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso, conforme anexo A.

No caso da UNEMAT mais do que acompanhar as questões de saúde, o foco seria também a implementação de programas para o tratamento farmacológico e psicológico da comunidade universitária. Trabalhar em equipe significa compartilhar uma direção comum. Além disso, atividades desenvolvidas em conjunto encorajam o grupo, o que aumenta o desempenho na hora de realizar atividades, transmitindo autoconfiança, habilidade e união, características primordiais para o sucesso.

B. Objetivos (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

A equipe multiprofissional teria como função identificar fatores facilitadores e/ou prejudiciais na rotina da universidade, bem como intervir sobre aspectos ligados ao bem estar em situação de trabalho dos servidores, tendo possibilidade de adotar medidas administrativas para correção de possíveis conflitos e, ainda:

- Analisar o processo e organização do trabalho com o objetivo de subsidiar e/ou assessorar ações visando à saúde psíquica dos servidores;
- Elaborar e implantar programas e projetos com relação ao absenteísmo, readaptações e remoções por meio da integração psicossocial dos servidores e grupos de trabalho;
- Incentivar e participar da proposição de ações com o objetivo de prevenir a ocorrência de acidentes em serviço, doenças profissionais e do trabalho;
- Participar do monitoramento das condições de saúde dos servidores para elaboração de programas e ações visando principalmente a eliminação de fatores que levam ao sofrimento e adoecimento psíquico;
- Participar da elaboração de programas e ações de educação em saúde que visem a promoção e proteção à saúde geral dos servidores;
- Acompanhar os afastamentos de servidores para tratamento quando relativos à saúde psíquica;
- Estimular estudos e inovações na gestão de pessoas visando o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores;
- Acompanhar o processo de recuperação dos servidores que sofreram algum tipo de acidente de trabalho.

Tendo em vista a necessidade de conhecer melhor a realidade vivenciada pelos



acadêmicos visando identificar fatores que possam gerar evasão, dificuldades durante o curso e o desenvolvimento psicossocial, a equipe multiprofissional teria como funções:

- Conhecer e avaliar, por meio da realização de visitas domiciliares, a realidade do acadêmico que por motivo de doença ou acidente encontra-se afastado de suas atividades acadêmicas;
- Conhecer, avaliar e realizar estudos sócio-econômicos da realidade social do acadêmico para fins de benefícios e serviços sociais junto a Unemat e/ou outras entidades;
- Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- Acompanhar o acadêmico ingressante por meio da política de ações afirmativas da Universidade do Estado de Mato Grosso e promover ações que promovam a permanência na universidade e conclusão do curso.
- Propor estratégias visando adequadas relações entre acadêmicos, docentes e PTES da Universidade, promovendo melhor a integração dos mesmos nas atividades da Unemat;

C. Metodologia de construção da pré-tese (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

A elaboração da Pré-tese foi realizada com consultas a comunidade acadêmica, análise de artigos científicos e obras publicadas, bem como a legislação pertinente e discussão a respeito da função da equipe multiprofissional e estudos de caso.

Sendo assim, o estudo bibliográfico buscou identificar o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre esse a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), clima organizacional, equipes multiprofissionais, bem como o ambiente de trabalho de funcionários públicos, professores e estudantes universitários. Foram analisadas as principais tendências da gestão de pessoas e tudo o que está sendo discutido, publicado e gerado de conhecimento nessa linha de pesquisa para a construção desta Pré-tese.

A Pré-tese foi redigida por professores, técnicos e sugestões de acadêmicos da instituição.

D. Justificativa (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

A motivação para esta proposta é solicitar a criação de equipe multiprofissional nos campi da Universidade do Estado de Mato Grosso, visando garantir a integralidade da assistência física e psíquica e o adequado cuidado aos discentes, técnicos e docentes. Como argumento serão apresentadas pesquisas científicas envolvendo



os temas Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), clima organizacional, análises de cotidiano e saúde dos servidores públicos e discentes, além da contextualização do conceito, atuação e importância de equipes multiprofissionais.

A justificativa dessa proposta está pautada nos resultados e inferências de diversos pesquisadores que buscaram compreender o trabalho coletivo e analisaram a importância das equipes multiprofissionais no contexto sistêmico e complexo do universo organizacional. Severo e Seminotti (2010) definem equipe multiprofissional como um processo de trabalho com um sistema cooperativo entre sujeitos trabalhadores, gestores e usuários na realização de diretrizes e ações coletivas organizadas por lógicas voltadas para a garantia dos direitos sociais. Os autores consideram que as práticas produção coletivas caracterizam-se por territórios marcados por tensões de naturezas epistemológicas, institucionais e pessoais, devido a disputa de poderes em relação aos modelos de atenção. Ocorrem, também, tensões sociais em decorrência da difícil rotina socioeconômica dos indivíduos envolvidos.

Na visão de Pastório *et al* (2011) a equipe multiprofissional não beneficia apenas a saúde física, mas o indivíduo como um todo. Com a ação conjugada de vários profissionais, utilizando ferramentas adequadas é possível identificar as demandas reais dos indivíduos, mesmo quando a queixa inicial da procura pelo serviço não traz o que realmente está influenciando aquela situação. Assim torna-se possível fazer uma interferência no processo, levando o trabalhador a uma maior estabilidade, agindo-se preventivamente, no âmbito pessoal. Os autores apontam ainda, que a intervenção da equipe multidisciplinar pode orientar e acompanhar o trabalhador na procura de tratamento adequado ao seu caso, através de uma rede de parceiros previamente estabelecida. Ao identificar um problema que tenha relação específica com o ambiente de trabalho, a equipe multidisciplinar pode montar uma estratégia de solução e intervenção, sempre partindo da demanda levantada pelos trabalhadores.

Com relação a equipe multiprofissional atuando na educação, Cabral, Carvalho e Ramos (2004) ressaltam que a qualidade no ensino tem ocupado um lugar de destaque no discurso de agentes da educação e na agenda de políticos. Contudo, os autores destacam que para garantir a qualidade no ensino é fundamental, prestar atenção à saúde dos trabalhadores, sendo que isso constitui um desafio. Pesquisas mostram que investir na promoção da saúde nos locais de trabalho motiva os trabalhadores reduzindo o absenteísmo, os problemas pessoais e melhora o desempenho (MARZIALE; JESUS, 2008).

A pesquisa de Alves (2011) que teve como objetivo apresentar sugestões de ações e programas de promoção da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), detectou que



muitas organizações têm buscado incorporar programas padronizados de QVT sem planejamento estratégico visando resultados imediatistas, e sem os devidos investimentos. Dessa forma, obtêm-se resultados contrários aos esperados. Como cada organização tem suas especificidades, primeiramente é necessário haver um diagnóstico dos problemas, para só então aplicar um método de intervenção que considere os todos os indivíduos envolvidos, as limitações das atividades ocupacionais, bem como dos recursos físicos e humanos, para diante disso ser possível o planejamento e execução das ações a serem implementadas. Nesse sentido uma equipe multiprofissional, pode colaborar de maneira efetiva para a melhora da qualidade de vida no trabalho dentro dos campis da UNEMAT.

As pesquisas como as de Freitas e Bifano (2009), também justificam a implantação da equipe multiprofissional na UNEMAT. Buscando aprofundar a compreensão dos processos de trabalho em sua relação com processos de saúde e doença dos trabalhadores em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, os autores destacaram a particularidade e complexidade das relações interpessoais nessas instituições. Destacam também que o papel do Estado no campo da saúde do trabalhador avançou em termos conceituais e reformistas, contudo ações voltadas para saúde dos trabalhadores vinculados ao Serviço Público em suas três esferas, federal, estadual e municipal, ainda são insignificativas.

Já os pesquisadores Souza, Bonfatti e Santos (2015) analisando a saúde do trabalhador do serviço público, em especial a categoria de docentes universitários, destacam a necessidade da efetivação de uma política de vigilância em saúde do trabalhador para os locais de trabalho do serviço público federal, problematizando a legislação vigente no país. Defenderam ainda, a criação de espaços participativos no trabalho, adotando como substrato teórico a pedagogia dialógica de Paulo Freire e alguns de seus aspectos filosóficos essenciais.

Com relação aos Profissionais Técnicos do Ensino Superior (PETS), a pesquisa de Coutinho, Diogo e Joaquim (2011), no trabalho intitulado “Cotidiano e saúde de servidores vinculados ao setor de manutenção em uma universidade pública” analisaram as implicações da organização e do cotidiano de trabalho na saúde de servidores técnico-administrativos que executam trabalhos de manutenção em uma universidade pública. Identificaram que o cotidiano laboral, as condições e organização do trabalho se relacionam aos transtornos físicos vinculados ao trabalho. O trabalho realizado tem potencial para causar danos à saúde e o replanejamento e o investimento no setor de manutenção poderiam melhorar a qualidade dos processos de trabalho e da saúde dos trabalhadores. Relatam que “os serviços realizados por estes trabalhadores “invisíveis” muitas vezes passam despercebidos devido à sua característica periférica [...] este tipo de atividade:



geralmente não possuem caráter de produção, mas de apoio; apresentam restrita visibilidade social e, frequentemente, interrompem ou atrapalham o demandante” (COUTINHO; DIOGO; JOAQUIM, 2011, pag. 228).

No ano de 2015 a UNEMAT contava com 2.081 colaboradores (1398 professores e 683 PTES), na análise de Medeiros (2003) o comprometimento dos colaboradores de uma organização desses servidores gera altos níveis de desempenho, outros estudos corroboram com esta afirmação. Correia, Moraes e Marques (1998, p.2) e Leite (2004), analisando o comprometimento de servidores públicos ambos concluíram que para que as instituições públicas brasileiras se desenvolvam é fundamental o comprometimento desses servidores, e isso somente é conquistado quando a administração fornece adequadas condições de trabalho fato que a equipe de multiprofissionais pode consolidar.

Do ponto de vista de Secondelli (2010) as organizações precisam saber o que pensam e como sentem seus servidores em relação às diversas variáveis que afetam o clima organizacional como o relacionamento entre os setores da organização, o processo decisório, a comunicação e o *stress* gerado nas atividades desenvolvidas. Entretanto Ranninger e Nardi (2007) relatam, em estudo sobre as políticas de atenção à saúde do servidor público, que existe:

extrema vulnerabilidade das ações voltadas à atenção da saúde do servidor público que, definitivamente, não integram uma política pública, mas ficam à mercê dos diferentes governos, sendo que os enunciados da Saúde do Trabalhador parecem ter uma frágil penetração em uma área ainda hegemônica da Medicina do Trabalho (p. 223).

Apesar da criação leis e normas que regulamentam segurança e a medicina do trabalho, ações envolvendo a promoção ou a manutenção da saúde não foram regulamentadas. Sendo assim, cada órgão público investiu em ações nesta área de acordo com suas possibilidades. Em algumas instituições havia serviços com equipes completas e em outras, nenhuma ação na área. Recentemente o Governo Federal passou a perceber a importância destas questões, analisando as ocorrências de aposentadorias precoces, absenteísmo e afastamentos médicos prolongados. Com base nestes dados instituído em 2006 o Sistema Integrado de Saúde Ocupacional do Servidor Público Federal (SISOSP), por meio do Decreto nº 5.961 de 13/11/2006 (FREITAS; BIFANO, 2009).

A partir de então diversas outras legislações foram instituídas como: i) em 2009 o Decreto nº 6.833 do Governo Federal, buscou discutir e construir uma Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal (PASS) instituindo o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS),



cujo objetivo era o de coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração pública; ii) em 2013, a Secretaria de Gestão Pública (SEGEP) do Ministério da do Planejamento e Orçamento Geral (MPOG), instituindo a Portaria Normativa Nº 3 MPOG/SEGEP, trazendo diretrizes gerais para promoção da saúde do servidor público federal, com orientações para os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC).

Apesar destas políticas implementadas Zanin et al (2005) concluem que a política implementada pelo Governo via SIASS se dissocia das questões de saúde do processo de trabalho e centraliza as ações no dano ao servidor público, no adoecimento, e não na promoção da saúde como verdadeiramente deveria ser. A grande maioria dos professores das IES encara o trabalho como um projeto de vida e apontam o ingresso em uma universidade pública como um sonho profissional realizado. Assim desde o início de suas carreiras apresentaram se frente aos seus setores, colegas de trabalho e alunos como profissionais inovadores, ativos e criativos, sempre dispostos a contribuir para instituição através de seus trabalhos de ensino, extensão e pesquisa. (SGUISSARDI; SILVA JÚNIOR, 2009).

Dentre as pesquisas da área da saúde dos docentes que confirmam, de forma genérica, que as condições de trabalho, assim como a organização deste, estão diretamente relacionadas ao adoecimento dos trabalhadores são Hirigoyen (2002); Gaulejac (2007); Schatzmam et al. (2009); Sguissardi e Silva Júnior (2009); Dejours (2011); Seligmann Silva (2011).

No ano de 2015 a UNEMAT atendia 17.376 acadêmicos entre turmas regulares e especiais, estes em estudo mais antigo, De Armond (1981) analisando a saúde psíquica de estudantes universitários encontrou perda da liberdade pessoal, excesso de pressões acadêmicas, sentimento de desumanização, falta de tempo para o lazer, acentuada competição entre os colegas e nos cursos da área da saúde o frequente contato com pessoas doentes como condições do ambiente acadêmico, transforma esse fator um predisponente ao surgimento de sintomas depressivos.

Após esta pesquisa diversas outras apresentaram os mesmos resultados, sintomas como: depressão, tristeza, anedonia, baixa auto-estima, perfeccionismo, irritabilidade, desinteresse por pessoas, redução da capacidade de trabalho e cansaço excessivo, fadiga, sonolência constante, dificuldades de concentração, agitação ou retardo psicomotor, dentre outros sintomas (NOGUEIRA-MARTINS, AVANCINE, NOTO, 2003; SANTOS et al, 2003; FUREGATO et al, 2005;



CAVESTRO, ROCHA, 2006; VIEIRA, COUTINHO, 2008).

A detecção precoce dos grupos de risco e a identificação das dificuldades experimentadas pelos alunos ao longo de cada etapa do curso podem ser indicativas da necessidade de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e prevenção, através de projetos contínuos de psicoeducação que sensibilizemos estudantes para os riscos que transtornos psíquicos e disfunções profissionais podem trazer para o seu bem-estar, de seus familiares e pacientes (AMARAL et al., 2008).

Os resultados destas pesquisas fortalecem a justificativa para o aperfeiçoamento das formas de atendimento ao aluno, tanto no que se refere à terapêutica quanto à prevenção. Atualmente, os acadêmicos das universidades estão de forma alarmante expostos a estresse, alterações do sono e apetite, falta de exercícios físicos, comportamento sexual de risco e depressão. Então, a implementação de programas voltados para esse foco pode ser importante para a redução da frequência e gravidade desses sintomas (STECKER, 2004; MERRIT et al., 2007).

Nos últimos meses a UNEMAT tem sofrido com a morte de diversos docentes, discentes e técnicos, e essas perdas nem sempre são encaradas de forma adequada nos campi, na maior parte dos casos atua-se de maneira indiferente, apenas comunicando o fato, sem ouvir os afetados para entender o impacto emocional que o luto pode gerar em um grupo de pessoas. Na visão de Carvalho (2010) algumas empresas não admitem a queda de produção do funcionário que está de luto e na maioria das vezes os colegas de trabalho que acompanham o luto muitas vezes não falam sobre essa questão. Especialistas explicam que essa reação, comum entre companheiros que evitam conversar sobre a morte, é fruto da cultura ocidental. Caso a UNEMAT tenha a equipe multiprofissional a como o profissional de psicologia, isso pode estimular a todos a buscar ajuda e lidar de maneira adequada com o luto.



E. Conclusões/Proposições: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

As conclusões devem sintetizar as propostas que se consolidaram no processo de elaboração da Pré-tese. Para melhor organização e compreensão do texto, as proposições de cada eixo devem ser apresentadas em tópicos e numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, da seguinte forma:

Eixo	Proposição (O que?)	Objetivos (Para que?)	Meta (Onde? Quando? % de melhorias)	Estratégia (Como?)
Eixo 1 - Graduação Eixo 5 - Gestão Eixo 6 – Política Estudantil	Criar equipes multiprofissionais nos campi	Garantir a qualidade de vida, a promoção e proteção da saúde e bem estar da vida e do ambiente de trabalho e/ou estudo e a valorização dos segmentos que compõe a comunidade acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.	Em todos os <i>campi</i> . A médio prazo A condição de trabalho dos servidores influencia na produtividade, na qualidade dos serviços prestados, na integralização entre os mesmos e motiva o uso de suas capacidades, habilidades e atitudes. Como também, um ambiente favorável ao acadêmico, que promova e previna a saúde psíquica e que proponha condições para melhoria da qualidade de vida e do bem estar durante os anos que frequentam a universidade.	Concurso público para suprir as vagas para tais profissionais constantes na Lei nº 321, que dispõe sobre o Quadro e Plano de Carreira, Cargos e Subsídios dos Profissionais Técnicos da Educação Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso

3 – Elementos pós-textuais:

Referências (colocar na ordem alfabética e ABNT)

ALVES, Everton Fernando. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. InterfacEHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 6, n. 1, 2011. Disponível em:<<http://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/34135>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

AMARAL, Geraldo Francisco do; GOMIDE, Lidyane Marque de Paula; BATISTA, Mariana de Paiva; PÍCCOLO, Paulo de Paula; TELES, Thais Bittencourt Gonsalves; OLIVEIRA, Paulo Maurício de; PEREIRA, Maria Amélia Dias. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. Revista Psiquiátrica RS. 30(2), 2008.

BAZZO, Ezio Flavio. Algumas considerações sobre a saúde mental dos funcionários públicos. Psicol.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



cienc. prof., Brasília , v. 17,n. 1,p. 41-44, 1997 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BENEDETTO, Mara Rosane Scherer. A Perícia em saúde na administração pública federal: A experiência em saúde na unidade SIASS - INSS – Porto Alegre. IV Congresso CONSAD de Gestão Pública. Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília/ DF. 26 a 27 de maio de 2011.

BRASIL. LEI No 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 14, n. 29, p. 327-335, Dec. 2004. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2017.

CARVALHO, Ana Paula. **Como lidar com o luto no trabalho. 2010.** Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/noticia/153713/como-lidar-com-o-luto-no-trabalho>>. Acesso em: 11 maio 2017.

CAVESTRO, J.M.; ROCHA, F.L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. J Bras Psiquiatr. 2006; 55(4):264-7.

CORREIA, L. F.; MORAES, L. F. R.; MARQUES, A. L. Comprometimento organizacional: uma contribuição ao constructo . In: XXII EnANPAD. Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

COUTINHO, Maria Chalfin; DIOGO, Maria Fernanda; JOAQUIM, Emanuelle de Paula. Cotidiano e saúde de servidores vinculados ao setor de manutenção em uma universidade pública. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 36, n. 124, p. 227-237, Dec. 2011 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 abr. 2017.

DE ARMOND; MM. A quality assurance program for a Mental Health Service. J Am Coll Health Assoc. 1981;30(3):139-40

Dec. 6.833 de 29.04.09 que institui o Sistema de Atenção à Saúde do Servidor -

DEJOURS, C. A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In: MENDES, A. M.; LIMA, S. C. da C.; FACAS, E. P. (Org.) Diálogos em psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2007. p. 13-26.

FARIA, E. B. L et. al. O Papel da Equipe Multiprofissional nos Serviços de Saúde dos Servidores Públicos Civis Federais. REVISTAS DA UNILINS. N. 01, 2013.

FREITAS, André Luís Policani; SOUZA, Rennata Guarino Bastos de. Um modelo para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho em universidades públicas. Sistemas & Gestão, v.4, n.2, p.136-154, maio a agosto de 2009. Disponível em:<<file:///C:/Users/karin/Dropbox/TESE%20CONGRESSO/QVT%20universidades%20p%C3%BAbllicas.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

FREITAS, Áurea Maria Resende de; BIFANO, Amélia Carla Sobrinho. Trabalho e saúde do trabalhador em universidade pública no Brasil. XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria – CIGU. Arequina/ Perú, 23, 24, 25 de novembro de 2016. Disponível



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



em:<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171301/OK%20-%20101_00351.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 abr. 2017.

FUREGATO, A.R.F.; NIEVAS, A.F.; SILVA, E.C.; COSTA JR., M.L. - Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. Rev Esc Enferm USP 39 (4): 401-408, 2005.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; CASSIANO, Roberta Pelicari de Toledo; CAMPOS, Mariara Cássia de; SILVA, Edilaine Cristina da. Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo); 33(5): 239-244, 2006.

GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A.. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa, São Paulo, v 31(2), p.189-199, mai/ago, 2005.

GAULEJAC, V. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida: Ideias & letras, 2007.

HIRIGOYEN, M. F. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

LEITE, C. F. F. O comprometimento organizacional na gestão pública: um estudo de caso em uma universidade estadual. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia. Vitória da Conquista, 2004.

MATO GROSSO. "Manual de Saúde e Segurança no Trabalho para os Servidores da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso. 2015.

MATO GROSSO. Decreto 1919, de 29 de agosto de 2013. Institui a Política de Saúde e Segurança no Trabalho para os Servidores da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso

MATO GROSSO. Lei Complementar 321, de 30 de junho de 2008. Dispõe sobre o Quadro e Plano de Carreira, Cargos e Subsídios dos Profissionais Técnicos da Educação Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

MEDEIROS, C. A. F. Comprometimento organizacional: um estudo de suas relações com características organizacionais e desempenho nas empresas hoteleiras. Tese (Doutorado em Administração). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MERRIT, R.K.; PRICE, J.R.; MOLISSON, J.; GEDDES J.R.. A cluster randomized controlled trial to assess the effectiveness of an intervention to educate students about depression. Psychol Med.; 37(3):363, 2007

MINAYO, M.C.S. Mudanças Globais e Tendências do Campo da Saúde no Brasil, Revista da Educação Física/UEM, Vol. 15, No 1, 69-80, 2004.

NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F; AVANCINE, Mato; NOTO, J.R.S. A atenção à saúde mental do estudante de graduação na UNIFESP. In: A face humana da medicina. De Marco M.A. (Org). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

PASTÓRIO, Aparecida; LEITE, Doris Terezinha Löff Ferreira; RODRIGUES, Eliete da Silva; SEVERO, Silvani Botlender; SEMINOTTI, Nedio. Integralidade e transdisciplinaridade em 1);1685-1698, 2010. Disponível em: <<http://lct-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/Interdisciplinaridade%20nos%20CAPS.pdf>>, acesso em 25 abr



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**



2017.equipes multiprofissionais na saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl.

Portaria Normativa n. 3, de 25 de março de 2013 (2013). Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal, que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6833.htm. Acesso em: 27 abr. 2017.

SANTOS, T.M.; ALMEIDA, A.O.; MARTINS, H.O.; MORENO, V. - Aplicação de instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em enfermagem. *Acta Scient* 25 (2): 171-176, 2003.

SCHATZMAM, M.; GOSDAL, T. C.; SOBOLL, L. A.; EBERLE, A. D. Aspectos definidores do assédio moral. In: SOBOLL, L. A.; GOSDAL, T. C. (Org.). *Assédio moral interpessoal e organizacional: um enfoque interdisciplinar*. São Paulo: LTr, 2009. p. 17-32.

SECONELLI, Luisa Isabel Zanchim. *Clima organizacional no contexto de uma instituição de ensino superior : um estudo de caso da pró-reitoria de administração da Universidade Federal de São Carlos*. 2010. Dissertação (Monografia curso de especialização em Gestão Pública) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 2011.

SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. dos R. *Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xamã, 2009.

SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor – CGASS.

SILVA, Erika Correia. *Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012. 79f. Dissertação.(Mestrado em Psicologia da Saúde). Programa de pós-graduação em Psicologia da Saúde. Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2012.

SOUZA, K. R., BONFATTI, R. J; SANTOS, M. B. M.. *Participação social, vigilância em saúde do trabalhador e serviço público*. *Trabalho educação e saúde*, 13(2): 261-282, 2015.

STECKER T.; *Well-being in an academic environment*. *Med Educ*. ;38(5):465-78, 2004.

UNEMAT. *Anuário da UNEMAT 2016 – Ano base 2015*. 2016. Disponível em: <<http://portal.unemat.br/?pg=site&i=transparencia-publica&m=institucional&c=anuario-estatistico>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. *Representações Sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia*. *Psicologia ciência e profissão*, 2008, 28 (4), 714-727

ZANIN, Fernanda da Conceição, FREITAS, Joana Alice Ribeiro de and KUNZLE, Luis Allan. *Violência moral e adoecimento de docentes da UFPR em discussão: análise de dados obtidos através de parceria entre Psicologia do Trabalho e Sindicato..* In: SEMINARIO DE SAUDE DO TRABALHADOR DE FRANCA, 8., 2012.

ZANIN, Fernanda da Conceição; KÜNZLE, Luis Allan; PERNA, Paulo de Oliveira; MUNTSCHE, Sandra Mara Alessi. *Política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público no Brasil*. 2005.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



B. Anexos e/ou apêndices(campo de preenchimento opcional)

Tabela 1- Lei nº 321, que dispõe sobre o Quadro e Plano de Carreira, Cargos e Subsídios dos Profissionais Técnicos da Educação Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso

Técnico Universitário	Administrador
	Advogado
	Analista de Sistema
	Pedagogo
	Biblioteconomista
	Contador
	Economista
	Gestor Público
	Jornalista
	Letrado
	Químico
	Agrônomo
	Biólogo
	Engenheiro Sanitário
	Físico
	Geógrafo
	Geólogo
	Bioquímico
	Arquivista
	Assistente Social
	Engenheiro em Segurança do Trabalho
	Museólogo
	Historiador
	Nutricionista
	Psicólogo
	Publicitário
Relações Públicas	
Terapeuta Ocupacional	